

X CONGRESSO DA FEPODI

DIREITO E POLÍTICAS PÚBLICAS

A532

Anais do X Congresso da Fepodi [Recurso eletrônico on-line] organização X Congresso da Fepodi: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Campo Grande;

Coordenadores: Abner da Silva Jaques, João Fernando Pieri de Oliveira e Lívia Gaigher Bósio Campello – Campo Grande: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2023.

Inclui bibliografia

ISBN: 978-65-5648-798-4

Modo de acesso: www.conpedi.org.br em publicações

Tema: Desenvolvimento, responsabilidade e justiça: a função da ciência jurídica no aperfeiçoamento da sociedade.

1. Desenvolvimento. 2. Responsabilidade. 3. Justiça. I. X Congresso da Fepodi (1:2023 : Campo Grande, MS).

CDU: 34



X CONGRESSO DA FEPODI

DIREITO E POLÍTICAS PÚBLICAS

Apresentação

A Federação Nacional de Pós-Graduandos em Direito (FEPODI) realizou, nos dias 07, 08 e 09 de agosto de 2023, o X Congresso Nacional da FEPODI, em formato híbrido, adotando o seguinte eixo temático: “Desenvolvimento, Responsabilidade e Justiça: A função da Ciência Jurídica no aperfeiçoamento da Sociedade”, justamente para corroborar o compromisso institucional em promover a integração ensino-pesquisa-extensão entre os corpos discente e docente da Graduação e Pós-Graduação.

Para a realização do evento, contamos com o essencial apoio do Conselho Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Direito (CONPEDI), do Programa de Pós-Graduação em Direito da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), do Observatório de Direitos Humanos, Acesso à Justiça e Desenvolvimento Sustentável da UFMS e do Centro Universitário UNIGRAN Capital.

Mais uma vez a abrangência de nosso trabalho alcançou as cinco regiões brasileiras, recebendo participantes vinculados a Instituições de Ensino Superior de 13 estados, dentre eles graduandos, graduados, especializandos, especialistas, mestrandos, mestres, doutorandos e doutores, todos empenhados na missão de contribuir com o rumo da pesquisa no direito. O interesse de nossos alunos mostra à comunidade acadêmica que a pesquisa é capaz de criar espaços comuns para o diálogo, para a reflexão e para o intercâmbio de experiências.

Fruto de um trabalho coletivo, na décima edição do evento, após o processo de submissão dos trabalhos e suas respectivas duplas avaliações às cegas, foram aprovados 273 resumos expandidos para apresentação, distribuídos em 11 Grupos de Trabalhos, sendo 9 deles presenciais e 2 on-lines, que buscaram contemplar as mais variadas áreas do direito, além de mais de 700 acadêmicos inscritos como ouvintes para o evento.

Sempre acreditamos que o formato utilizado para a apresentação dos trabalhos (resumos expandidos) auxilia consideravelmente o desenvolvimento acadêmico, ao passo que permite ao pesquisador apresentar as ideias iniciais sobre um determinado tema e melhor desenvolvê-las a partir das contribuições que são concedidas, nos Grupos de Trabalho, por docentes ligados a renomadas Instituições de Ensino Superior do país, os quais indicam sempre bons caminhos para o aperfeiçoamento da pesquisa.

Os Anais que ora apresentamos já podem ser considerados essenciais no rol de publicações dos eventos científicos, pois além de registrar conhecimentos que passarão a nortear novos estudos em âmbito nacional e internacional, revelam avanços significativos em muitos dos temas centrais que são objeto de estudos na área jurídica e afins.

Assim, com esse grande propósito, apresentamos uma parcela do que representa a grandiosidade do evento científico, como se fosse um retrato de um momento histórico, com a capacidade de transmitir uma parcela de conhecimento, com objetivo de propiciar a consulta e auxiliar no desenvolvimento de novos trabalhos, tudo com vistas a ampliar o acesso ao conhecimento e a democratizar a pesquisa no Brasil.

Esperamos que todos possam aproveitar a leitura.

Abner da Silva Jaques

Presidente da Federação Nacional dos Pós-Graduandos em Direito - FEPODI

João Fernando Pieri de Oliveira

Vice-presidente da Comissão de Acadêmicos e Estagiários da OAB/MS

Lívia Gaigher Bósio Campello

Coordenadora do Observatório de Direitos Humanos, Acesso à Justiça e Desenvolvimento Sustentável

**EDUCOMUNICAÇÃO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: O USO DAS
TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO POR EDUCADORES DO
ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE MUNICIPAL DE CAMPO GRANDE**

**EDUCOMMUNICATION AND TEACHER TRAINING: THE USE OF
INFORMATION AND COMMUNICATION TECHNOLOGIES BY ELEMENTARY
SCHOOL EDUCATORS IN THE MUNICIPAL NETWORK OF CAMPO GRANDE**

**Dalila Fernandes Vieira Sbardelotto
Abner da Silva Jaques ¹**

Resumo

A pesquisa objetiva a estudar sobre a formação de professores do Ensino Fundamental II, da Rede Municipal de Campo Grande, estado de Mato Grosso do Sul, no uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), por meio da Educomunicação. A problemática, desse modo, consiste em saber qual o grau de formação é necessária aos professores para lidar com as atividades da docência a partir das TICs. A justificativa está atrelada à percepção de que a velocidade das mudanças tecnológicas e o cenário marcado por aulas on-line durante a pandemia da Covid-19, em 2020, evidenciou a necessidade dos professores terem uma formação continuada no uso das TICs. O método utilizado é o indutivo, a partir de pesquisa de campo, bibliografias, documentos e dados secundários, visando à construção de um estudo exploratório.

Palavras-chave: Educomunicação, Formação continuada de professores, Revolução digital

Abstract/Resumen/Résumé

The objective of this research is to study the training of teachers in Elementary School II, from the Municipal Network of Campo Grande, state of Mato Grosso do Sul, in the use of Information and Communication Technologies (ICTs), through Educommunication. The problem, therefore, consists of knowing what degree of training teachers need to deal with teaching activities based on ICTs. The justification is linked to the perception that the speed of technological change and the scenario marked by online classes during the Covid-19 pandemic, in 2020, highlighted the need for teachers to have continuous training in the use of ICTs. The method used is inductive, based on field research, bibliographies, documents and secondary data, aiming at the construction of an exploratory study.

Keywords/Palabras-claves/Mots-clés: Educommunication, Continuing training of teachers, Digital revolution

¹ Orientador.

INTRODUÇÃO

Nas escolas, tem sido cada vez mais comum o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) no processo educativo, de forma a melhorar a aprendizagem dos alunos, por exemplo, com a utilização de vídeos, apresentações pelo *software Power Point* e até o acesso ao computador em algumas disciplinas. A importância desse contato entre a escola e as TICs ficou mais acentuada com o surgimento da pandemia da Covid-19 e com o distanciamento social como forma de prevenção à doença.

Neste contexto, diversas atividades presenciais da sociedade tiveram de ser realizadas de forma *on-line* e nas instituições de ensino as aulas passaram a acontecer à distância, em ambiente virtual.

De acordo com o artigo “Mídia e Educação em tempos de Covid-19: relatos dos professores do Ensino Fundamental na Rede de Educação Pública de Mato Grosso do Sul”, que relata as experiências enfrentadas no início da pandemia, no ano de 2020, pelos professores do ensino fundamental da Rede Municipal de Educação, “a aprendizagem tanto dos alunos quanto dos professores no manuseio das ferramentas de TICs foi desafiadora” (RODRIGUES, SBARDELOTTO, NASCIMENTO, PINHEIRO, 2020, p. 45). Desafios que ainda serão encontrados por parte dos professores e alunos na adequação do uso das tecnologias na sala de aula para esse novo formato digital.

A partir do cenário exposto, percebe-se uma certa necessidade de uma formação dos professores voltada para o uso das TICs. Tal situação fortalece a discussão e a preocupação da urgência em formar professores de maneira continuada e integrar as mídias e tecnologias no ambiente escolar de forma mais eficiente.

As escolas e professores ainda se veem diante do desafio de inserir as tecnologias e os meios de comunicação nas práticas pedagógicas, e até mesmo para compreender a relevância e a contribuição da comunicação nos processos educativos. Antes de inserir esses meios e novas tecnologias na educação é necessária uma reforma educacional, principalmente na formação dos professores.

Nessa linha, o objetivo geral da pesquisa em desenvolvimento é o de discutir sobre a importância da formação de professores do Ensino Fundamental II, das escolas da Rede Municipal de Educação de Campo Grande, voltada ao uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), tendo como base a Educomunicação. Os objetivos específicos, por sua vez, exigem: (i) realizar uma revisão teórica sobre Educomunicação, tecnologia e formação de professores; (ii) pesquisar sobre o nível de formação dos professores da Rede Municipal de

Educação em relação ao uso das TICs; (iii) identificar as ações de formação em Educomunicação na cidade de Campo Grande e seu funcionamento e; (iv) realizar a discussão para verificar a importância da formação dos professores frente às TICs por meio da Educomunicação. A problemática, desse modo, consiste em saber qual o grau de formação é necessária aos professores para lidar com as atividades da docência a partir das TICs.

A justificativa está atrelada à percepção de que a velocidade das mudanças tecnológicas e o cenário marcado por aulas on-line durante a pandemia da Covid-19, em 2020, evidenciou a necessidade dos professores terem uma formação continuada no uso das TICs.

O método utilizado é o indutivo, a partir de pesquisa de campo, bibliografias, documentos e dados secundários, visando à construção de um estudo exploratório.

DESENVOLVIMENTO

As escolas e professores ainda se veem diante do desafio de inserir as tecnologias e os meios de comunicação nas práticas pedagógicas, e até mesmo para compreender a relevância e a contribuição da comunicação nos processos educativos. Antes de inserir esses meios e novas tecnologias na educação é necessária uma reforma educacional, principalmente na formação dos professores. Para Jesús Martín-Barbero (2015):

Contrariamente aos que veem nos meios de comunicação e na tecnologia de informação uma das causas do desastre moral e cultural do país, ou seu oposto, uma espécie de panaceia, de solução mágica para os problemas da educação, sou dos que pensam que nada pode prejudicar mais a educação do que nela introduzir modernizações tecnológicas sem antes mudar o modelo de comunicação que está por de baixo do sistema escolar. (MARTÍNBARBERO, 2015, p.123)

Ainda segundo o autor, “a revolução tecnológica não afeta individualmente a cada um dos meios, mas produz transformações transversais que se evidenciam na emergência de um ecossistema educativo, por novas linguagens, escritas e saberes” (MARTÍN-BARBERO, 2014, p. 66).

Uns dos primeiros a trabalharem a perspectiva mais humanizadora de relação entre Comunicação e Educação foram o pedagogo brasileiro Paulo Freire e o jornalista e professor argentino Mário Kaplún. Em 1960, Paulo Freire, envolvido com as questões de alfabetização, formação profissional e cidadania, afirmava que promover educação é fazer comunicação (CITELLI, COSTA, 2015). Já Mário Kaplún, “a partir de sua prática junto ao movimento

popular, elaborou uma reflexão sobre a comunicação educativa, implementando metodologias de leitura crítica da mídia” (SOARES, 2014a, p. 64).

No Brasil, em 1989, o Departamento de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (CCA-ECA/USP), começava suas pesquisas e estudos na interface entre Comunicação e Educação. No período de 1997 a 1999, iniciou-se uma forma de reconhecimento desta prática social e do profissional especializado para atuação neste campo (em construção), por meio de uma pesquisa desenvolvida pelo Núcleo de Comunicação e Educação da Universidade de São Paulo (USP), realizada junto de especialistas latino-americanos, em 12 países do continente (SOARES, 2014a). “Entre 1997 e 1999, os pesquisadores apontavam para a emergência de um novo campo – interdisciplinar e autônomo – de intervenção social, então denominado Educomunicação” (ANTONELLO, 2014, p. 152).

Segundo Citelli e Costa (2015) a Educomunicação é uma nova área de estudo que trabalha na interface Comunicação e Educação. De acordo com Roberto Aparici (2014), ela também pode ser conhecida por outros nomes, como recepção crítica da mídia, pedagogia da comunicação, educação para a comunicação ou mesmo educação midiática, sendo uma área que aborda “relacionamento, liderança, diálogo social e protagonismo juvenil” (SOARES, 2014a, P.95).

A Educomunicação, para Ismar de Oliveira Soares (2014a), definiu-se como “um conjunto das ações inerentes ao planejamento, implementação e avaliação de processos, programas e produtos destinados a criar e fortalecer ecossistemas comunicativos”, (SOARES, 2014a, p.44). É nesses ecossistemas que por meio dessa nova área é possível trabalhar a educação formal, informal e não formal (CITELLI; COSTA, 2015).

A partir dos anos 2000, a Educomunicação começa abranger uma terceira geração de profissionais que atuavam em organizações da sociedade civil, no trabalho direto com as mídias e no sistema educativo formal, mostrando-se como um campo que poderia vir a ajudar na formação de novas gerações de profissionais ligados à Comunicação e a Educação (SOARES, 2014a).

Nesse sentido, a Educomunicação é uma possibilidade de caminho a ser seguido para essa apropriação dos meios de comunicação e Tecnologias de Informação e Comunicação, no ambiente educacional, pelos professores e pela escola. Esse recente campo de estudo caracteriza-se como uma área de interface entre Educação e Comunicação e tem como uma de suas vertentes a análise, o estudo e o uso dos meios de comunicação em sala de aula (APARICI, 2014).

Segundo Ismar de Oliveira Soares (2014a), a Educomunicação pode ser definida ainda como “um conjunto das ações inerentes ao planejamento, implementação e avaliação de processos, programas e produtos destinados a criar e fortalecer ecossistemas comunicativos” (SOARES, 2014a, p. 10). Desse modo, a comunicação, ao caminhar de encontro ao campo educacional, vem a somar nos métodos tradicionais de ensino, ao possibilitar um aprendizado mais dinâmico e mais atrativo aos alunos, na perspectiva de torná-los cidadãos mais críticos e ativos (SOARES, 2014a).

A Educação formal é convidada a não ter medo de trazer para o seu corpo os meios de comunicação, fazendo-os funcionar em duas dimensões articuladas: como elementos de aproximação do jovem, naturalmente envolvido com as videotecnologias, a internet, os vídeos jogos, as redes sociais, e como objeto de análise e instância para a descoberta dos mecanismos de produção midiática. (GÓMEZ, 2014, p.10)

Soares (2014b), em artigo publicado na revista FGV Online, reforça a importância da formação continuada para professores no século XXI, ao apresentar a necessidade de estabelecer uma nova licenciatura, criada em 2011, da qual nasce a primeira turma de Educomunicação da Escola de Comunicação e Artes da USP, com o objetivo de formar um profissional para atender à educação auxiliada pela comunicação: o Educomunicador, voltado para gestão da comunicação em ambientes educativos. Posteriormente, em 2012, foi criado o curso de Especialização, no nível de pós-graduação lato sensu, na mesma Universidade (SOARES, 2014b).

A formação desse educador vai ao encontro das necessidades apontadas pela Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que definem as Diretrizes e Bases da Educação, ao introduzir a comunicação, suas linguagens e respectivas tecnologias como conteúdos e suportes metodológicos no ensino fundamental e médio do País (SOARES, 2014a).

No entanto, para Ismar de Oliveira Soares (2014a) o trabalho deste profissional e o uso de tais tecnologias em processos educativos não se resumem apenas ao nível técnico e o processo de mediação tecnológica ajudará a ir além desse uso e estudo prático das tecnologias, vez que “preocupa-se com os procedimentos e as reflexões sobre a presença das tecnologias da informação e seus múltiplos usos pela comunicação educativa” (SOARES, 2014, p. 48). De acordo com Roseli Fígaro, “os professores também são mediadores, do mesmo modo constituem e podem ter o poder de constituir, de dar ao discurso escolar essa força de ser um mediador diferenciado, porque nele há potencial para isso” (FÍGARO, 2015, p. 96).

Para Guillermo Orozco Gómez (2015), as novas tecnologias da informação também não se limitam somente a instrumentos para a Educação e a Comunicação. Elas oferecem benefícios, facilidades e uma série de possibilidades que podem contribuir para a democratização da comunicação, da educação e do conhecimento (GOMÉZ, 2015).

CONCLUSÃO

Por estar o trabalho em vias de desenvolvimento, é necessário salientar que no município objeto da pesquisa (Campo Grande-MS) identificou-se uma larga dificuldade na utilização de instrumentos tecnológicos por parte de professores, sobretudo durante a pandemia. Essa situação leva à necessidade de uma revisitação sobre o próprio modelo tradicional de ensino, uma vez que, atualmente, em virtude de uma revolução tecnológica, é difícil distanciar a perspectiva da aprendizagem dos meios tecnológicos.

Essa situação leva a crer, então, que o professor – especialmente aquele da rede fundamental – deve estar sempre em um contínuo processo de formação, com vistas a integrar instrumentos tecnológicos no seu trabalho. Isso, por sua vez, acaba sendo indispensável, na medida em que a revolução tecnológica é capaz de afetar sobremaneira todas as bases da sociedade.

Nesse caminho, a conclusão parcial que se tem é que a Educomunicação se apresenta como um mecanismo essencial para que seja possível introduzir a comunicação, suas linguagens e respectivas tecnologias, como conteúdos e suportes metodológicos, no ensino fundamental e médio do País.

REFERÊNCIAS

APARICI, Roberto (org). *Educomunicação: Para além do 2.0*. São Paulo, SP: Paulinas, 2014.

ANTONELLO, Daniéli Hartmann. *Concepções de Educomunicação e o programa mais educação*. Revista Temática, v. 10, n. 11, nov. 2014, NAMIB/UFPB, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/tematica/article/view/21506>. Acesso em: 9 jan. 2021.

BÉVORT, Evelyne; BELLONI, Maria Luiza. *Mídia-educação: conceitos, história e perspectivas*. Educ. Soc., Campinas, vol. 30, n. 109, p. 1081-1102, set./dez. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/5pBFdJL4mWHnSM5jXySt9VF/?format=pdf&lang=pt> . Acesso em: 9 jan. 2021.

CETIC.BR. *Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas escolas brasileiras: TIC Educação 2019*. 1 Ed. São Paulo – SP: Comitê Gestor da Internet no Brasil,

2020. Disponível em:

https://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/20201123090444/tic_edu_2019_livro_eletronic.

Acesso em: 9 jan. 2021

CITELLI, Adílson Odair; COSTA, Maria Cristina Castilho (orgs.) *Educomunicação: construindo uma nova área de conhecimento*. 2 Ed. São Paulo: Paulinas, 2015.

COMUNICAÇÃO ABPEDUCOM. *Educomunicação avança na rede municipal de Campo Grande*. ABPEducom, São Paulo, 18 fev 2019. Disponível em:

<https://abpeducom.org.br/educunicacao-avanca-na-rede-municipal-de-campo-grande/> .

Acesso em: 9 jan. 2021.

FÍGARO, Roseli. *Estudos de recepção para a crítica da comunicação*. In: CITELLI, Adílson Odair; COSTA, Maria Cristina Castilho (orgs.) *Educomunicação: construindo uma nova área de conhecimento*. 2 Ed. São Paulo: Paulinas, 2015.

GÓMEZ, Guillermo Orozco. *Comunicação, educação e novas tecnologias: tríade do século XXI*. In: CITELLI, Adílson Odair; COSTA, Maria Cristina Castilho (orgs.) *Educomunicação: construindo uma nova área de conhecimento*. 2 Ed. São Paulo: Paulinas, 2015.

GÓMEZ, Guillermo Orozco. *Educomunicação: recepção midiática, aprendizagens e cidadania*. São Paulo: Paulinas, 2014.

INSTITUTO Península. *Após seis semanas de isolamento, professores brasileiros não receberam suporte suficiente para ensinar a distância nem suporte emocional das escolas*. Instituto Península, São Paulo, 2 jun 2020. Disponível em:

<http://www.institutopeninsula.org.br/apos-seis-semanas-de-isolamento-professores-brasileiros-nao-recebem-suporte-suficiente-para-ensinar-a-distancia-nem-suporte-emocional-das-escolas/>. Acesso em: 9 jan. 2021.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. *A Comunicação na Educação*. São Paulo: Contexto, 2014.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. *Desafios culturais: da comunicação à educomunicação*. In: CITELLI, Adílson Odair; COSTA, Maria Cristina Castilho (orgs.) *Educomunicação: construindo uma nova área de conhecimento*. 2 Ed. São Paulo: Paulinas, 2015.

MAYMONE, Gabriel. *Aulas da rede municipal de Campo Grande serão retomadas de forma remota*. Midiamax, Campo Grande, 27 jan. 2021. Disponível em:

<https://midiamax.uol.com.br/cotidiano/2021/aulas-da-rede-municipal-de-campo-grande-serao-retomadas-de-forma-remota/>. Acesso em: 9 jan. 2021

MESQUITA, Naiane G. *A Educomunicação nas escolas estaduais de Campo Grande: Um recorte a partir do Educomrádio*. Centro-Oeste. 2019. Dissertação. (Mestrado em Comunicação). Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Disponível em:

<https://posgraduacao.ufms.br/portal/trabalho-arquivos/download/6992>. Acesso em: 9 jan. 2014.

OLIVEIRA, Elida. *Estados adotam plataformas online e aulas na TV aberta para levar conteúdo a estudantes em meio à pandemia de coronavírus*. G1, 9 abr 2020. Disponível em

<https://g1.globo.com/educacao/noticia/2020/04/09/estados-adotam-plataformas-online-e-aulas-na-tv-aberta-para-levar-conteudo-a-estudantes-em-meio-a-pandemia-de-coronavirus.ghtml>. Acesso em 9 jan. 2021.

RODRIGUES, Cristinara Alves; SBARDELOTTO, Dalila Fernandes Vieira; NASCIMENTO, Michelle Araújo do; PINHEIRO, Rose Mara. 2020 *Mídia e Educação em tempos de Covid19: relatos dos professores do Ensino Fundamental na Rede de Educação Pública de Mato Grosso do Sul*. In: GOMES, Ana Luisa Zaniboni; PINHEIRO, Rose Mara (orgs). *Polifonia e Alteridade: Comunicação e Educação em época da Covid-19*. 1 Ed. Campo Grande, MS: Editora UFMS, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufms.br/handle/123456789/3595>. Acesso em: 9 jan. 2021.

SAYAD, Alexandre. *Covid e a escola: alguns vitrais se quebram; favor não substituí-los*. Revista Educação, 21 mai 2020. Disponível em: <https://revistaeducacao.com.br/2020/05/21/covid-escola-sayad/>. Acesso em: 9 jan. 2021.

SOARES, Ismar de Oliveira. *Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação*. 3 Ed. Paulinas. 2014a.

SOARES, Ismar de Oliveira. *Educomunicação e a formação de professores no século XXI*. Revista FGV online, v. 4, n. 1, jul 2014b. Disponível em <https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/revfgvonline/article/view/41468/40212>. Acesso em: 9 jan. 2021.